

IMPACTO INSPIRADOR DAS MULHERES NA CIÊNCIA E EM FUNÇÕES DE LIDERANÇA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS, MT

Edna Maria Bonfim-Silva, Salomão Lima Guimarães,
Annaiza Braga Bignardi, Maria Aparecida Peres-
Oliveira, Jepherson Correia Sales, Carlos Henrique
Beuter, Azize Cristina Capelli Nassr, Magna Aparecida
Unas Dia, Márcio Koetz, Josimara Aparecida Magnani



Edna Maria Bonfim-Silva, Salomão Lima Guimarães, Annaiza Braga Bignardi, Maria Aparecida Peres Oliveira, Jepherson Correia Sales, Carlos Henrique Beuter, Azize Cristina Capelli Nassr, Magna Aparecida Unas Dia, Márcio Koetz, Josimara Aparecida Magnani

**IMPACTO INSPIRADOR DAS
MULHERES NA CIÊNCIA E EM
FUNÇÕES DE LIDERANÇA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS, MT**





**Ministério da Educação
Universidade Federal de Rondonópolis**

Reitora

Analy Castilho Polizel de Souza

Vice-Reitor

Renato Nataniel Wasques

Diretora de Biblioteca e Editora Universitária

Renata Bezerra Valeriano

Gerente de Editora Universitária

Monica do Amparo Silva

Conselho Editorial (membros titulares)



Monica do Amparo Silva (Presidente)

Aires José Pereira

Ana Cristina Lobo Sousa

Danilo de Oliveira Nascimento

Debora Aparecida da Silva Santos

Everaldo Lima de Araujo

Francisco de Salles Almeida Mafra Filho

Luis Otavio Bau Macedo

Mauricio Alves Rodrigues Pugas

Viviane Cassol Marques

Edna Maria Bonfim-Silva, Salomão Lima Guimarães, Annaiza Braga Bignardi, Maria Aparecida Peres-Oliveira, Jepherson Correia Sales, Carlos Henrique Beuter, Azize Cristina Capelli Nassr, Magna Aparecida Unas Dia, Márcio Koetz, Josimara Aparecida Magnani

**IMPACTO INSPIRADOR DAS MULHERES NA CIÊNCIA E EM
FUNÇÕES DE LIDERANÇA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS, MT**



Rondonópolis

2024

Copyright (c) Edna Maria Bonfim-Silva, Salomão Lima Guimarães, Annaiza Braga Bignardi, Maria Aparecida Peres-Oliveira, Jepherson Correia Sales, Carlos Henrique Beuter, Azize Cristina Capelli Nassr, Magna Aparecida Unas Dia, Márcio Koetz, Josimara Aparecida Magnani, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte. A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº9.610/98.

A EdUFR segue o acordo ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil, desde 2009.

A aceitação das alterações textuais e de normalização bibliográfica sugeridas pelo revisor é uma decisão do autor/organizador.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34	Impacto inspirador das mulheres na ciência e em funções de liderança na Universidade Federal de Rondonópolis, MT [recurso eletrônico] / Edna Maria Bonfim-Silva ... [et al.]. – (1 arquivo : 52 p., il. color., pdf). – Rondonópolis : EdUFR, 2024.
	ISBN 978-65-85162-16-6 Inclui bibliografia.
	Vários autores.
	1. Mulheres – Ciência. 2. Mulheres – Liderança. I. Bonfim-Silva, Edna Maria. II. Título.
	CDU 396:37

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Valeriano CRB 1/2368.



Editora da Universidade Federal de Rondonópolis
Av. dos Estudantes, 5055 - Cidade Universitária
Rondonópolis, MT - CEP: 78.736-900.
Contato: editora@ufr.edu.br
Fone: (66) 3410-4127
www.ufr.edu.br/editora

Epígrafe

Não existe a mulher como categoria universal e fixa, mas diferentes meninas e mulheres que sentem, que aprendem a ser, pensar, agir e se reconhecer de determinado jeito, de acordo com os contextos sociais, culturais e históricos nos quais estão inseridas.

Apresentação

Para contextualizar a participação das mulheres na ciência brasileira e, especialmente na Universidade Federal de Rondonópolis, é preciso compreender o lugar que foi direcionado às mulheres em todas as áreas do conhecimento e sua atuação. O desejo de um ambiente científico mais inclusivo e igualitário impulsiona a inspirarmos mais mulheres a se envolverem com a ciência.



A história das mulheres e meninas na ciência é marcada por inúmeros desafios e obstáculos que diariamente precisaram ser superados para que possam ter sua vez, sua voz e seu trabalho reconhecidos. No Brasil, durante muitos anos, as mulheres foram excluídas do ambiente científico, refletindo em dificuldades e barreiras para a conquista do lugar almejado.

As mulheres e meninas brasileiras sempre demonstraram uma força incrível e uma capacidade de superação admirável. Ao longo dos anos, foram se destacando em diversas áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento do país e provando que são tão capazes de desenvolver trabalhos científicos de impactos tanto quanto os seus colegas homens.

A Universidade Federal de Rondonópolis exemplifica o talento feminino em uma ampla gama de áreas. As mulheres e meninas que atuam na instituição têm se destacado em diversos campos do conhecimento, produzindo pesquisas e tecnologias de alta qualidade, com elevada contribuição para o avanço do saber, desempenhando papéis transformadores e de grande importância no impacto social, cultural, econômico e ambiental. Além de se destacarem na ciência e tecnologia, as mulheres da UFR também ocupam funções de destaque como gestoras, tanto no âmbito acadêmico quanto administrativo.

Sumário

1	Participação das mulheres e meninas na Pesquisa Científica e Tecnológica	11
2	Acesso das mulheres na educação formal: reflexos no ensino médio, no ensino de graduação e no ensino de pós-graduação	12
2.1	Ensino médio.....	12
2.2	Ensino de Graduação e Pós-Graduação	12
3	Legitimação das hierarquias acadêmicas no Brasil e na Universidade Federal de Rondonópolis	15
3.1	Docência e Pesquisa Científica	15
3.2	Atuação profissional	18
4	Representatividade da feminina na Universidade Federal de Rondonópolis	21
4.1	Pró-Reitoras	23
4.2	Diretoras de Institutos e Faculdades	25
4.3	Diretoras Administrativas vinculadas à Reitoria e às Pró-Reitorias.....	26
4.4	Coordenações de curso de Graduação e de Programas Pós-Graduação ...	27
5	Participação das mulheres em Projetos de Pesquisa na Universidade Federal de Rondonópolis	30
6	Meninas na Iniciação Científica da Universidade Federal de Rondonópolis.	31
7	A Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa.....	39
8	Políticas para mulheres mães durante o Ensino de Pós-Graduação.....	41
9	Mulheres com título Honoris causa na Universidade Federal de Rondonópolis.....	43
10	Considerações Finais.....	49
11	Referências	50

Índice de Figuras

Figura 1: Distribuição percentual de concluintes do ensino médio por gênero no Brasil, em 2022. Fonte: INEP (2023).	12
Figura 2: Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso no período 2013-2022, por gênero. Fonte: MEC (2023b).....	13
Figura 3: Distribuição percentual dos concluintes de graduação, por gênero, segundo a área geral dos cursos. Fonte: INEP (2023).	14
Figura 4: Número de docentes (A) e discentes (B) do ensino de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.	15
Figura 5: Bolsistas produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq por modalidade e gênero. Fonte: CNPq (2023).	15
Figura 6: Bolsistas produtividade em pesquisa do CNPq, nas grandes áreas do conhecimento. Fonte: CNPq (2023).	16
Figura 7: Distribuição percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.	17
Figura 8: Distribuição dos docentes no ensino de Pós-Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.	17
Figura 9: Distribuição dos discentes no ensino de Pós-Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.	18
Figura 10: Gestores do Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR) e do Campus Universitário de Rondonópolis (CUR).	21
Figura 11: Histórico das dirigentes. Fonte: Alves (2006); UFMT (2016) e redes sociais.	22
Figura 12: Reitora e Vice-Reitora <i>pro tempore</i> (A), e primeira Reitora eleita da Universidade Federal de Rondonópolis, MT e reitorado (B). Fonte: arquivo pessoal. .	23
Figura 13: Composição das Pró-Reitorias da Universidade Federal de Rondonópolis, MT gestão 2024-2027.	24
Figura 14: Pró-reitoras da Universidade Federal de Rondonópolis, MT gestão 2024-2027.	24
Figura 15: Diretoras de Institutos e Faculdades da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.	25
Figura 16: Composição das diretorias administrativas da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.	26
Figura 17: Diretoras vinculadas à Reitoria e Pró-Reitorias da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.	27
Figura 18: Distribuição percentual dos projetos de pesquisas desenvolvidos na Universidade Federal de Rondonópolis, MT.	30
Figura 19: Número de meninas contempladas com bolsa PIBIC na Universidade Federal de Rondonópolis, MT Ciclo 2023/2024.	32

Figura 20: Orientadores(as) do PIBIC por unidade acadêmica da Universidade Federal de Rondonópolis, MT Ciclo 2023/2024.	33
Figura 21: Distribuição percentual das orientadoras do PIBIC por Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.	34
Figura 22: Número de meninas contempladas com bolsa PIBITI na Universidade Federal de Rondonópolis, MT Ciclo 2023/2024.	34
Figura 23: Número de orientadoras no PIBITI por Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Rondonópolis, MT Ciclo 2023/2024.	35
Figura 24: Distribuição numérica de bolsas PIBIC-Af/PIBITI-Af, ciclo 2023/2024 da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.	36
Figura 25: Distribuição percentual das Orientadoras por Unidade Acadêmica nos programas PIBIC-Af/PIBITI-Af da Universidade Federal de Rondonópolis, MT Ciclo 2023/2024.....	36
Figura 26: Número de voluntários(as) e orientadores(as) de iniciação científica, da Universidade Federal de Rondonópolis, MT ciclo 2023/2024.....	37
Figura 27: Número de Orientadoras por Unidade Acadêmica no programa VIC da Universidade Federal de Rondonópolis, MT Ciclo 2023/2024.....	37
Figura 28: Número de voluntários(as) e orientadores(as) de iniciação tecnológica, ciclo 2023/2024 da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.....	38
Figura 29: Número de servidores da PROPGP da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.....	40
Figura 30: Servidores da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa (PROPGP) da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.....	40

1 Participação das mulheres e meninas na Pesquisa Científica e Tecnológica

A luta das mulheres pelo reconhecimento do seu trabalho no campo da ciência remonta muitos séculos. O enfrentamento de mulheres cientistas é marcado por muitas barreiras, desigualdades e discriminação de gênero em diversas áreas do conhecimento. Algumas das principais questões incluem a falta de representação, disparidades salariais, discriminação no ambiente de trabalho e dificuldades para ascender a posições de liderança.

Nesse contexto, podem ser destacados alguns motivadores, como o acesso à educação formal, a falta de reconhecimento por suas contribuições à ciência, onde muitas vezes foram atribuídas aos homens, as barreiras institucionais com obstáculos para alcançar posições de liderança em instituições científicas, as desigualdades de salário, e ainda, o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, com dificuldades impostas pela própria família por falta de compreensão e apoio.

Algumas iniciativas foram realizadas ao longo do tempo para a igualdade de gênero na ciência por meio de programas de mentorias, redes de apoio, políticas de igualdade, conscientização sobre os desafios enfrentados pelas mulheres na ciência e a visibilidade de mulheres cientistas. Essas ações foram e ainda são cruciais para inspirar futuras gerações e quebrar estereótipos de gênero associados à ciência, uma vez que representam apenas 30% dos pesquisadores no mundo e 45,1% na América Latina (UNESCO, 2019).

Nas décadas passadas, testemunhou-se significativas alterações positivas no que diz respeito à inserção e à participação das mulheres no campo científico. A celebração do Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência (11 de fevereiro) foi implementado pela UNESCO e ONU-Mulheres, o que traz implícito o apoio pleno e igualitário do acesso e participação de mulheres e meninas na ciência. Um notório interesse na pesquisa sobre as desigualdades de gênero no campo acadêmico vem inspirando diversos pesquisadores (LOPES, 1998; LIMA & COSTA, 2016; FREITA & LUZ, 2017; MCT, 2024), despertando e ampliando as discussões acerca desse tema, fundamental para a equidade científica entre homens e mulheres.

2 Acesso das mulheres na educação formal: reflexos no ensino médio, no ensino de graduação e no ensino de pós-graduação

2.1 Ensino médio

De modo geral, historicamente a limitação no acesso à educação formal é uma das barreiras que mais impede a ascensão das mulheres na ciência e em cargos de maior destaque no mercado de trabalho, resultando numa sub-representação em algumas áreas do conhecimento, devido à falta de oportunidades para a obtenção de educação formal e a continuidade dos estudos em suas diversas fases.

As mulheres constituem a maioria dos concluintes no ensino médio, onde representaram em 2022 o total de 53,8% de concluintes (Figura 1), enquanto os homens representaram 46,2% (MEC, 2023a, MEC, 2023b). Por outro lado, evidências estatísticas mundiais demonstram que a posição de destaque na ciência é predominante masculina (NSFOUNDATION 2015, SLAVIN 2008), não se refletindo em todas as fases da carreira.

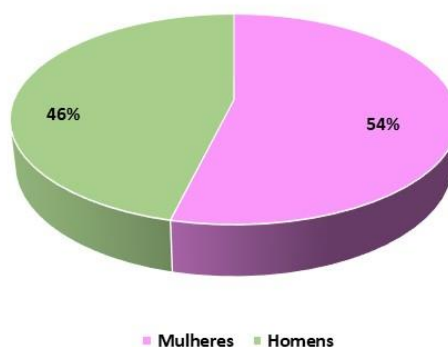


Figura 1: Distribuição percentual de concluintes do ensino médio por gênero no Brasil, em 2022. Fonte: INEP (2023).

2.2 Ensino de Graduação e Pós-Graduação

Ao se avaliar a evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes de graduação, no período de 2013 a 2022, observa-se que a taxa de evasão acumulada aumentou ao longo dos anos, principalmente do gênero masculino, os quais apresentaram elevados índices de desistência em cursos superiores, contrastando com um maior percentual de conclusão acumulada para as discentes do gênero feminino (Figura 2). Um dos fatores a serem considerados está relacionado à busca por emprego,

onde, em alguns casos, os homens começam a trabalhar mais cedo para auxiliar nas despesas familiares.

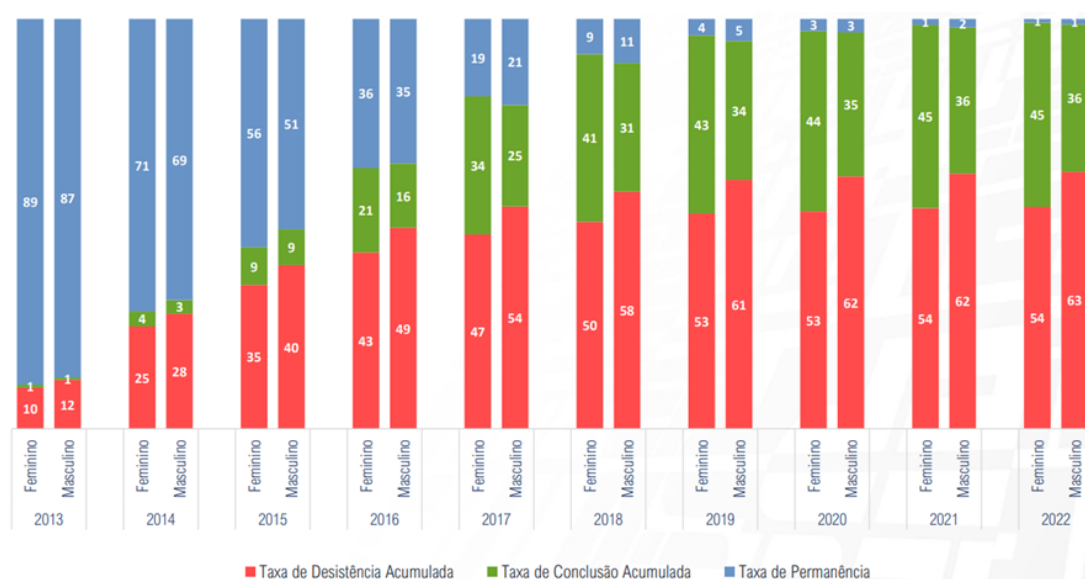


Figura 2: Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso no período 2013-2022, por gênero. Fonte: MEC (2023b).

No Brasil, as mulheres representam 60,3% dos estudantes de graduação, sendo também maioria entre os graduados no mundo (OSBORN, 2000; MEC, 2023b). Quando se analisa o percentual de distribuição de concluintes dos cursos de graduação no Brasil, é constatado o contraste de formação entre gêneros feminino e masculino. A maioria das mulheres que concluem o ensino superior representam áreas “popularmente direcionada às mulheres”, como a Educação, Saúde e Bem-estar, Ciências Sociais, Comunicação e Informação, enquanto uma minoria conclui a formação superior em áreas “popularmente direcionadas aos homens” como Engenharias, Computação e Tecnologias (Figura 3).

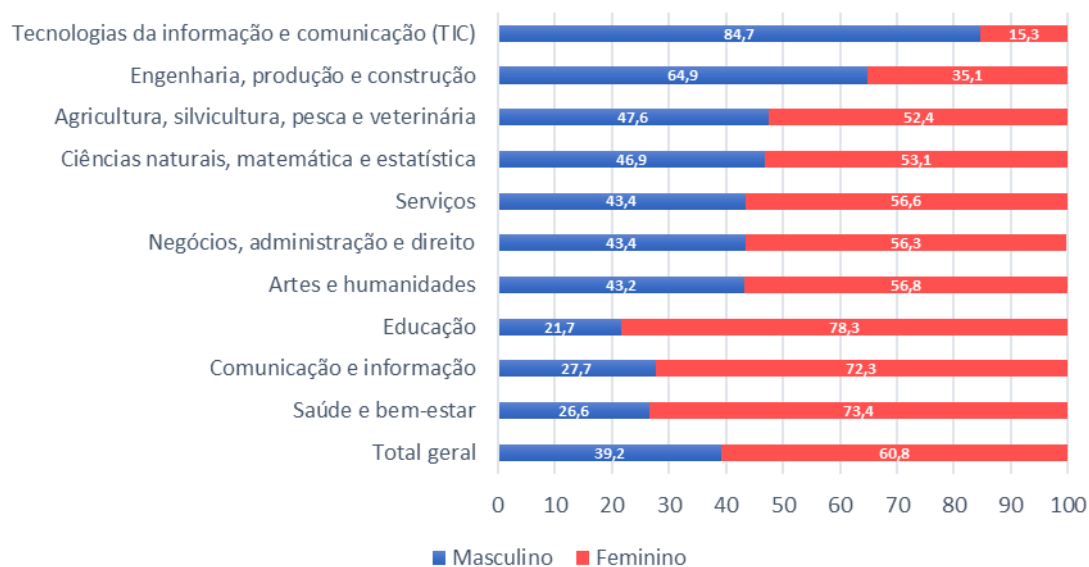


Figura 3: Distribuição percentual dos concluintes de graduação, por gênero, segundo a área geral dos cursos. Fonte: INEP (2023).

No ensino superior, dados do Censo da Educação Superior, realizado em 2021, demonstraram que as mulheres constituíam a maioria dos estudantes matriculados (58,1%), sobretudo em cursos de licenciaturas, correspondendo a 72,5% das matrículas. Dentre os concluintes, as mulheres detiveram os maiores percentuais, com destaque para as áreas de Educação (77,9%); Saúde (73,3%) e Ciências Sociais, comunicação e informação (72%). Assim, houve redução dos percentuais em cursos relacionados às áreas de Engenharia e Tecnologias (MEC, 2023).

As mulheres são as que mais se destacam na educação. Fazem parte do maior percentual de formação, porém, a grande maioria fica concentrada nas áreas relacionadas a Saúde e Bem-estar. Essa tendência persiste ao longo dos anos, refletida na participação em programas de iniciação científica e na conclusão da graduação, influenciando diretamente no ingresso em programas e/ou cursos de pós-graduação.

As mulheres têm obtido crescente presença nos programas de pós-graduação, produzindo e obtendo conhecimento em diversas áreas e avançando rumo à igualdade de gênero. Contudo, ainda enfrentam desafios para acessar e permanecer na pós-graduação em condições equiparáveis às dos homens.

3 Legitimação das hierarquias acadêmicas no Brasil e na Universidade Federal de Rondonópolis

3.1 Docência e Pesquisa Científica

Na docência do ensino superior no Brasil, dados do Ministério da Educação têm demonstrado que, entre os anos de 2004 e 2020, houve um aumento de 13,5% da presença feminina nessas Instituições de Ensino Superior. Contudo, ainda persiste a baixa representação das mulheres em altos postos relacionados à pesquisa científica e tecnológica no país (MEC, 2023).

Na Universidade Federal de Rondonópolis, a participação feminina no corpo docente na graduação é de 46% e do corpo discente é de 48% (Figura 4 A e B).

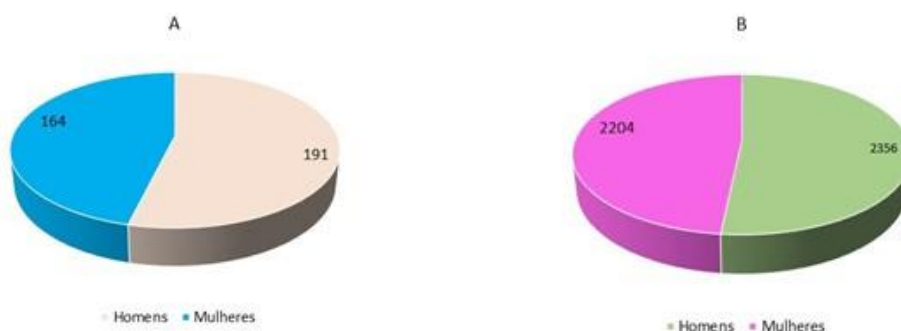


Figura 4: Número de docentes (A) e discentes (B) do ensino de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

Em relação ao ensino de Pós-Graduação, no cenário nacional, as mulheres compuseram 42% do corpo docente, das quais, em média, 33% detinham bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ), conforme verifica-se na Figura 5.

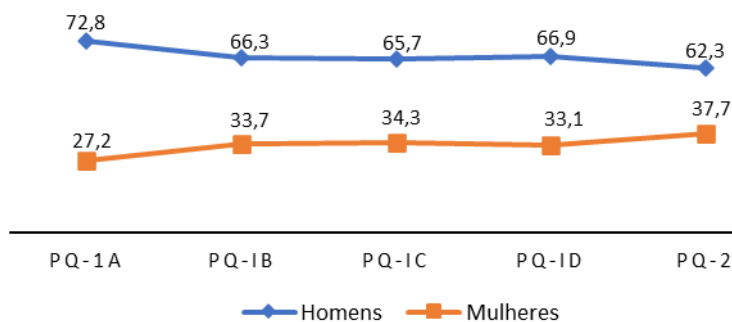


Figura 5: Bolsistas produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq por modalidade e gênero. Fonte: CNPq (2023).

Ao longo dos anos, evidenciou-se o chamado "efeito tesoura", perpetuando a sub-representação das mulheres na Pós-Graduação e, conseqüentemente, no panorama geral das bolsas, independentemente das categorias a que estas estão vinculadas (PARENT IN SCIENCE, 2023).

Embora os critérios para a obtenção da bolsa produtividade sejam claros e a concessão, baseada em uma análise comparativa dos pares, um olhar mais atento na distribuição de bolsistas evidencia um desequilíbrio entre mulheres e homens bolsistas em produtividade (PQ/CNPq) no país. Os homens predominam em todas as categorias de bolsa, e essa discrepância tende a aumentar à medida que ocorrem mudanças nos níveis de carreira e cresce o prestígio do pesquisador (Figura 5). Esse predomínio também ocorre nas áreas do conhecimento, a exemplo das Ciências Agrárias, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, as quais apresentam os maiores percentuais de atuação de pesquisadores do gênero masculino (Figura 6).

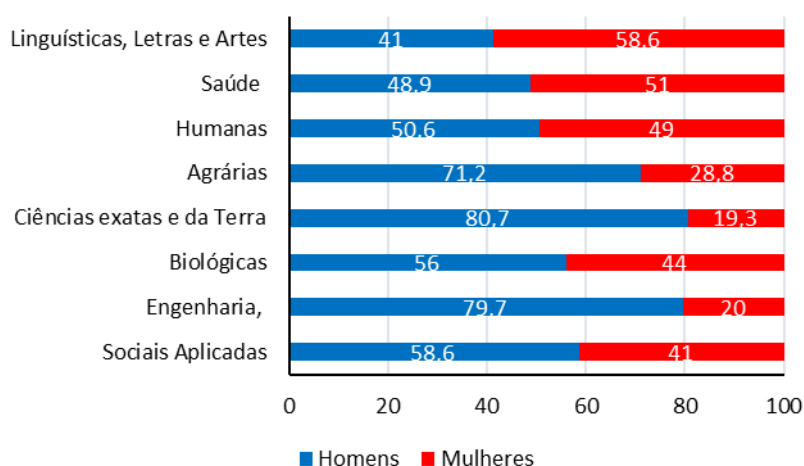


Figura 6: Bolsistas produtividade em pesquisa do CNPq, nas grandes áreas do conhecimento. Fonte: CNPq (2023).

A diversidade de pessoas envolvidas na pesquisa, não apenas enriquece a produção científica, tecnológica e inovação, mas fortalece a capacidade da ciência em abordar e solucionar os desafios da sociedade. Promover uma maior representatividade de mulheres e meninas na pesquisa não apenas fomenta uma ciência mais inclusiva, mas também estreita os laços entre a comunidade científica e a sociedade, impulsionando o desenvolvimento de habilidades e oportunidades de forma significativa.

Quando nos referimos ao contexto local, na Universidade Federal de Rondonópolis, entre os anos de 2020 e 2023, foram oito bolsistas de produtividade em pesquisa-PQ/CNPq e um bolsista de produtividade em desenvolvimento tecnológico e

extensão inovadora-DT/CNPq (Figura 7), todos vinculados a programas de pós-graduação, sendo apenas duas mulheres entre os bolsistas PQ (Annaiza Braga Bignardi Santana e Edna Maria Bonfim da Silva).

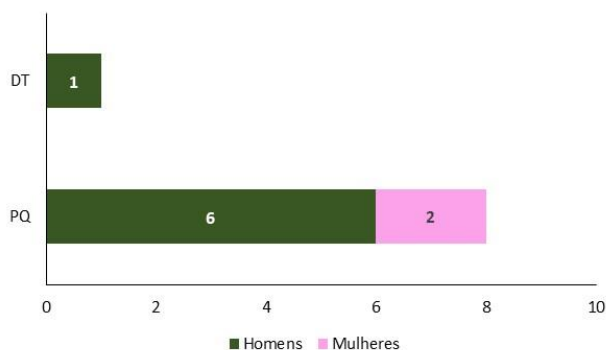


Figura 7: Distribuição percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.

A representatividade feminina nos Programas de Pós-graduação na Universidade Federal de Rondonópolis é de 46% do total de docentes. Entretanto, em relação aos estudantes, há predominância feminina (Figura 8 e Figura 9). É inerente reconhecer e abordar as questões de gênero com a devida qualificação, implementar e realizar ações que construam um ambiente inclusivo e igualitário.

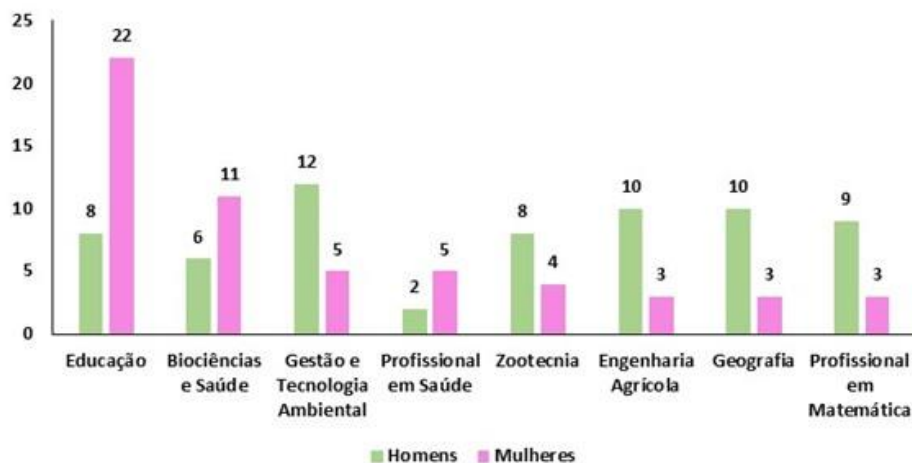


Figura 8: Distribuição dos docentes no ensino de Pós-Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.

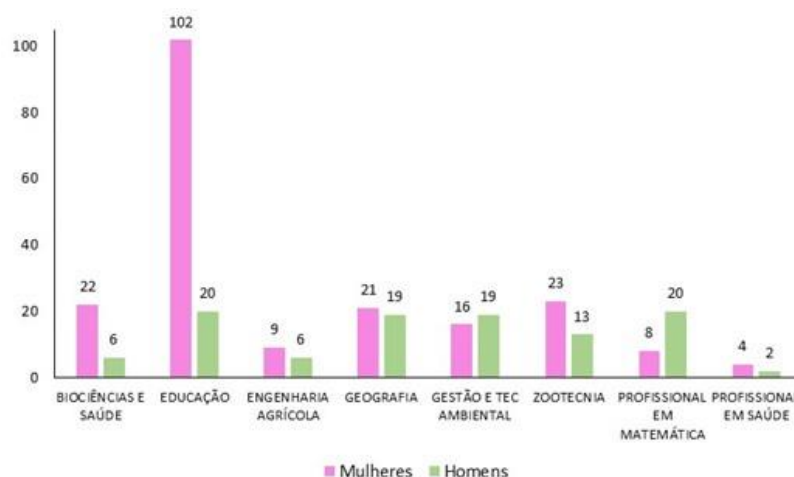


Figura 9: Distribuição dos discentes no ensino de Pós-Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.

Atualmente, na Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal de Rondonópolis, observa-se que dentre os programas, o Mestrado em Educação apresenta o maior percentual de mulheres, com 84% de discentes matriculadas, reforçando a importância da busca por espaços de protagonismo na sociedade. Como índice nacional, ressalta-se que as mulheres são maioria nos programas de Pós-graduação do Brasil, com 54,2% (CAPES, 2023).

A representação de mulheres na docência dos programas de Educação e Biociências e Saúde alcança um percentual de 69%, superando a média de todos os programas da Universidade Federal de Rondonópolis, que é de 42%. Apesar do aumento no número total de docentes na Pós-graduação em relação à média nacional, a proporção de mulheres contratadas permanece praticamente estagnada, em torno de 45%, mesmo considerando que as mulheres constituem a maioria dos estudantes nos cursos de Pós-graduação no Brasil.

3.2 Atuação profissional

As mulheres, embora sejam maioria nos cursos de graduação e pós-graduação, tendem a se tornar minoria à medida que avançam em suas carreiras no meio acadêmico. Esta tendência se reflete na ocupação de menos vagas na docência, na menor taxa de publicações científicas e tecnológicas, além de receberem menos bolsas de produtividade em pesquisa.

O cenário tanto mundial quanto brasileiro segue essa mesma tendência, evidenciando padrões desiguais estruturados, com menos representação das mulheres na ciência e pouca visibilidade em posições de tomada de decisão na política científica.

No Brasil, durante 105 anos, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) foi presidida por pesquisadores homens. No ano de 2022, Helena Bonciani Nader (biomédica, pesquisadora e professora universitária brasileira) foi eleita como presidenta da instituição. Essa eleição foi um marco ao reconhecimento do potencial feminino para presidir a estrutura da ABC em seus 105 anos, reforçando um movimento ativo por maior representatividade de gênero em seus quadros, resultando na eleição de mais oito mulheres dentre os 13 nomes eleitos como membros titulares.

Outras importantes conquistas não podem ser ignoradas, tendo em vista que o Conselho Nacional de Educação (CNE), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Associação Nacional de Universidades Particulares (ANUP), Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo (OAB-SP), dentre outros, estão liderados por mulheres. Ainda há um longo caminho a ser percorrido, e mais espaços precisam ser ocupados no meio acadêmico e científico brasileiro, especialmente aqueles de liderança.

Mesmo com essas conquistas, foram poucas mulheres em cargos de liderança em academias e instituições de pesquisa pelo mundo. Podem ser lembradas Nélide Piñon e Ana Maria Machado como duas únicas presidentas da Academia Brasileira de Letras (ABL) desde sua fundação, em 1897. Por outro lado, a Academia Nacional de Medicina (ANM), fundada em 1829, ainda não constam regentes do gênero feminino. O contexto não é diferente sob o ponto de vista internacional. A tradicional Academia Francesa de Ciências (ASF, sigla em francês), foi fundada em 1699, e até hoje teve apenas uma mulher como presidente: a bioquímica Marianne Grunberg-Manago (1995-96), dentre os 303 homens que a presidiu.

A Royal Society, fundada em 1660 nunca foi presidida por uma mulher e a primeira presidente mulher da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos (NAS, sigla em inglês), fundada em 1863, é a atual, eleita em 2016, Marcia Mc Nutt. Outros países como Alemanha, Inglaterra e Itália não tiveram presidentes do gênero feminino em toda a sua história.

Ester de Figueredo Ferraz, primeira mulher a ocupar um cargo de ministra no Brasil, comandou a pasta da Educação de 24 de agosto de 1982 a 15 de março de 1985, além de ter se destacado também por se tornar a primeira mulher a lecionar na Universidade de São Paulo (USP) e a primeira na América Latina a comandar a reitoria de uma universidade Mackenzie.

Em 120 anos de existência do Prêmio Nobel, conjunto de prêmios destinados a reconhecer pessoas ou instituições que realizaram pesquisas, descobertas ou

contribuições notáveis para a humanidade, somente 63 mulheres conquistaram este prêmio, representando 6,5% dos cientistas premiados em toda sua história.

A profissão científica reflete a compreensão de uma profissão moderna. Não podemos ignorar que a ciência é neutra em relação às questões de gênero, e é crucial refletir sobre como as mulheres têm contribuído de maneira significativa tanto para a sociedade quanto para a ciência. Não há uma definição única e fixa da mulher, mas sim diversas e distintas mulheres, que aprendem a ser, pensar, agir e se reconhecer de acordo com os contextos sociais, culturais e históricos em que estão inseridas.

A integração de mulheres e meninas na ciência é um compromisso global, social e contínuo. As iniciativas que visam promover a equidade de gênero na ciência, reduzir a disparidade de gênero e incentivar a participação feminina na formação de uma comunidade científica mais inclusiva e diversificada são essenciais para inspirar e propiciar, desde cedo, o envolvimento das meninas no mundo da ciência.

4 Representatividade da feminina na Universidade Federal de Rondonópolis

Desde o ano 1974, a população da cidade de Rondonópolis lutava pela criação de cursos de ensino superior na região. Com a criação do Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR), em 1976, foram oferecidos dois cursos de Licenciatura Curta em Estudos Sociais e Ciências Exatas. Após a divisão do Estado de Mato Grosso em 1978, o Centro Pedagógico foi incorporado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e foi denominado Campus Universitário de Rondonópolis (CUR) em 1992. O Campus era representado por Pró-reitores que o administravam, juntamente com a reitoria da UFMT (ALVES, 2006).

Historicamente, o Campus Universitário de Rondonópolis foi administrado por 14 pró-reitores indicados pelos reitores eleitos da UFMT (Figura 11). Desses, apenas cinco mandatos foram presididos por mulheres, correspondendo a 47% (Figura 10). Administraram o Campus Universitário de Rondonópolis a Prof.^a Olga Carneiro de Almeida (como primeira vice coordenadora do CPR em 1989), Angela Maria Oliveira Almeida (1993-1994), Alice Maria Teixeira Saboia (1997-1998), Soraia Miranda de Lima (2007), Cecília Fukiko Kamei Kimura (2008-2012) e Analy Castilho Polizel de Souza, como primeira pró-reitora eleita para o mandato compreendido entre os anos de 2017 e 2019 (ALVES, 2006; BRASIL, 2016)

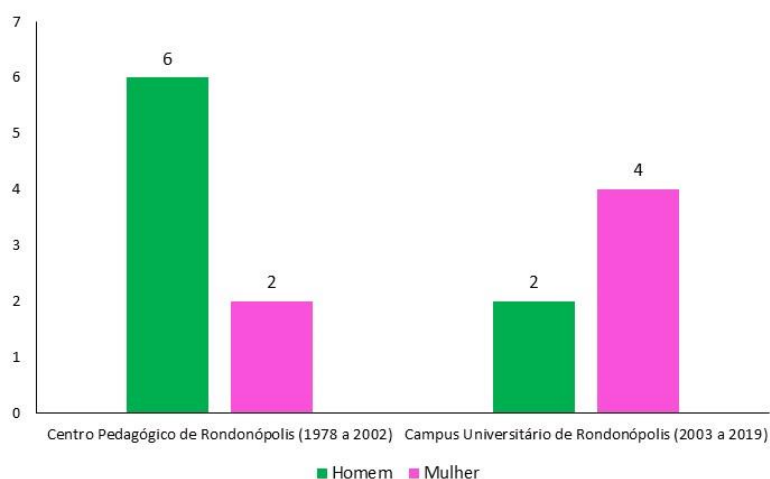
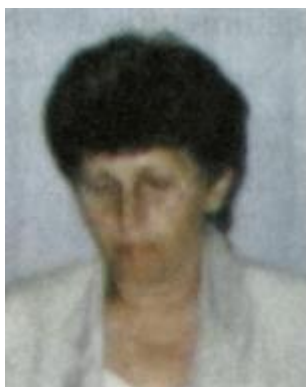


Figura 10: Gestores do Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR) e do Campus Universitário de Rondonópolis (CUR).



Olga Carneiro de Almeida
(Mandato: 1989)
(in memoriam)



Angela Maria Oliveira Almeida
(Mandato: 1993-1994)



Alice Maria Teixeira Saboia
(Mandato: 1997-1998)



Soraia Miranda de Lima
(Mandato: 2005 e 2007)
(in memoriam)



Cecília Kimura Fukiko
(Mandato: 2012-2016)



Analy Castilho Polizel de Souza
(Mandato: 2017-2019)

Figura 11: Histórico das dirigentes. Fonte: Alves (2006); UFMT (2016) e redes sociais.

Ao decorrer dos anos, foi iniciado o processo de emancipação com o projeto de criação da Universidade Federal de Rondonópolis, e em 2018, a instituição foi criada a partir do desmembramento do Campus Universitário de Rondonópolis da UFMT para a efetivação da Universidade Federal de Rondonópolis. No entanto, foi somente com a posse da Prof.^a Dr.^a Analy Castilho Polizel de Souza como reitora *pro tempore*, e da Prof.^a Dr.^a Antônia Marília Medeiros Nardes, como vice-reitora *pro tempore*, em dezembro de 2019, que a UFR se tornou autônoma e com orçamento próprio. No mês de outubro do ano de 2023, foi realizado o primeiro processo eleitoral para reitoria da Universidade Federal de Rondonópolis, com duas mulheres liderando as duas únicas chapas concorrentes. Assim, comunidade acadêmica elegeu a Prof.^a Dr.^a Analy Castilho Polizel de Souza como a primeira reitora da Universidade Federal de Rondonópolis, para a gestão 2024-2027 (Figura 12 A e B). Todo processo demonstrou o quanto a participação da mulher é fundamental na história da Universidade Federal de Rondonópolis.

(A)



Prof.ª Dr.ª Analy Castilho Polizel de Souza
(2019-2023)
Reitora *pro tempore*



Prof.ª Dr.ª Antônia Marília Medeiros Nardes
(2019-2023)
Vice-Reitora *pro tempore*

(B)



Figura 12: Reitora e Vice-Reitora *pro tempore* (A), e primeira Reitora eleita da Universidade Federal de Rondonópolis, MT e reitorado (B). Fonte: arquivo pessoal.

4.1 Pró-Reitoras

Na atual gestão (2024-2027), a Universidade Federal de Rondonópolis tem em sua composição, oito Pró-Reitorias, sendo cinco lideradas por mulheres (Figura 13 e Figura 14).

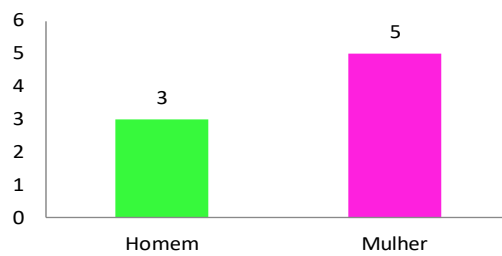


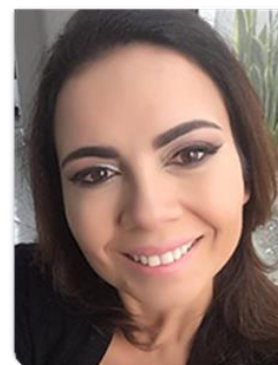
Figura 13: Composição das Pró-Reitorias da Universidade Federal de Rondonópolis, MT gestão 2024-2027.



Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)
Prof.ª Dr.ª Niedja Marizze Cezar Alves



Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa (PROPGP)
Prof.ª Dr.ª Edna Maria Bonfim-Silva



Pró-reitoria de Extensão (PROEX)
Prof.ª Dr.ª Claudinéia de Araújo



Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)
Dr.ª Ludiele Souza Castro



Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
Msc. Aura Santana Campos

Figura 14: Pró-reitoras da Universidade Federal de Rondonópolis, MT gestão 2024-2027.

4.2 Diretoras de Institutos e Faculdades

Atualmente, a Universidade Federal de Rondonópolis possui cinco unidades acadêmicas, divididas entre Institutos e Faculdades. A liderança feminina é evidenciada em quatro unidades acadêmicas, sendo o Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas e Faculdade de Ciências da Saúde (Figura 15). Essa representatividade impulsiona a diversidade, estimula o progresso profissional das mulheres e contribui para um ambiente acadêmico mais inclusivo, inovador e voltado para a equidade.



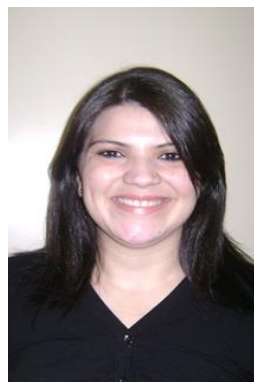
Diretoria do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológica
Prof.ª Dr.ª Márcia Moreira Medeiros



Diretoria do Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Prof.ª Dr.ª Beatriz dos Santos de Oliveira Feitosa



Diretora da Faculdade de Ciências de Saúde
Prof.ª Dr.ª Magda de Mattos



Diretora da Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas
Prof.ª Dr.ª Kelly Cardoso Faro

Figura 15: Diretoras de Institutos e Faculdades da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.

4.3 Diretoras Administrativas vinculadas à Reitoria e às Pró-Reitorias

Das 26 diretorias administrativas, 11 são dirigidas por mulheres, o que reforça a presença feminina na gestão. Com habilidades ímpares, lideram equipes e são peças-chave para o avanço e desenvolvimento da Universidade Federal de Rondonópolis como instituição pública, gratuita e de qualidade (Figura 16 e Figura 17).

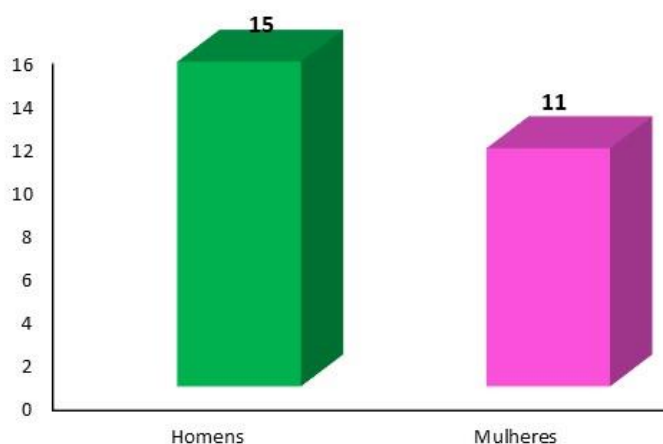


Figura 16: Composição das diretorias administrativas da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.



Diretoria de Gabinete da Reitoria
Marta Helena Schorn de Souza



Diretoria de Biblioteca e Editora
Universitária
Renata Bezerra Valeriano



Diretoria de Ensino de Pós-
Graduação (PROPGP)
Annaiza Braga Bignardi Santana



Diretoria de Assuntos
Estudantis (PRAE)
Juliana Cristina Donadone



Diretoria de Políticas de
Extensão (PROEX)
Glaucie Bianchi Neves



Diretoria de Políticas de
Inovação e Empreendedorismo
Camila Leonardo Miotto



Diretoria de Administração de
Pessoas (PROGEP)
Maria Claudenir Lima Pavan



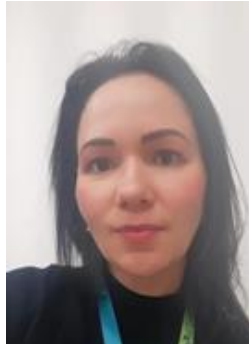
Diretoria de Saúde e Qualidade de
Vida (PROGEP)
Alyna Araújo e Marcondes



Diretoria de Finanças e
Contabilidade (PROPLAD)
Luciene da Silva Lopes



Diretoria de Tecnologias Educacionais
Virtuais (PROTIC)
Ana Cristina Lobo Sousa



Diretoria de Suporte e Logística
(PROINFRA)
Daniela Dias Guimarães Proença

Figura 17: Diretoras vinculadas à Reitoria e Pró-Reitorias da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.

4.4 Coordenações de curso de Graduação e de Programas Pós-Graduação

A participação das mulheres nas coordenações de cursos de graduação e programas de pós-graduação tem sido importante na transformação do ambiente acadêmico. Ao longo dos anos, houve um aumento significativo no número de mulheres assumindo essas posições de liderança, o que tem trazido uma série de benefícios para as instituições de ensino superior. Essa presença feminina nas coordenações reflete

não apenas a ascensão das mulheres em diversos campos acadêmicos e administrativos, mas também uma mudança cultural que reconhece e valoriza a competência e capacidade das mulheres para liderar e gerenciar.

Mulheres coordenadoras trazem consigo uma perspectiva singular, enriquecendo o ambiente acadêmico com diferentes experiências e pontos de vista. Sua liderança muitas vezes se traduz em uma abordagem mais inclusiva e colaborativa, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e acolhedor para todos os alunos e membros da comunidade acadêmica. No entanto, apesar dos avanços significativos, ainda há desafios a serem superados, como o enfrentamento de preconceitos e a garantia de igualdade de oportunidades para mulheres em cargos de liderança acadêmica.

É fundamental continuar promovendo políticas e iniciativas que incentivem e respaldem a participação das mulheres nas coordenações de curso de graduação e programas de pós-graduação, visando a construção de uma comunidade acadêmica plural e inclusiva.

Na Universidade Federal de Rondonópolis, das nove coordenações de cursos de graduação e programa de pós-graduação (Mestrado em Educação) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, quatro são mulheres. Na Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas, das três coordenações, somente uma é presidida por mulher. Em Relação ao Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, das seis coordenações de graduação e programas de pós-graduação (Mestrado em Engenharia Agrícola e Gestão e Tecnologia Ambiental), três são ocupadas por mulheres. No Instituto de Ciências Exatas e Naturais, três coordenações de cursos de graduação também contam com a gestão feminina. As mulheres também são maioria nas coordenações de cursos de graduação e programas de pós-graduação na Faculdade de Ciências da Saúde, de acordo com as informações contidas na Tabela 1.

Tabela 1: Participação das mulheres nas coordenações de cursos de graduação e programas de pós-graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

Instituto de Ciências Humanas e Sociais	
Curso	Coordenadora
Graduação em História	Elenita Malta Pereira
Graduação em Pedagogia	Viviane Drumond
Graduação em Psicologia	Natassa Henrique Daldegan Bueno
Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação	Sandra Regina Franciscatto Bertold
Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas	
Graduação em Ciências Contábeis	Rosa Beatriz de Araujo
Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas	
Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental	Monique de Oliveira Vilela
Graduação em Zootecnia	Camila Fernandes Domingues Duarte
Programa de Pós-Graduação Mestrado em Gestão e Tecnologia Ambiental	Maria da Conceição Trindade Bezerra e Oliveira
Instituto de Ciências Exatas e Naturais	
Graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado	Camila Martins de Oliveira
Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura	Simoni Maria Loverde Oliveira
Graduação em Matemática	Joselma Pinheiro Gonçalves Vicente
Faculdade de Ciências da Saúde	
Graduação em Enfermagem	Graciela da Silva Migueis
Programa de Pós-Graduação Mestrado em Biociências e Saúde	Sabrina Neves Casarotti
Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde da Família	Letícia Silveira Goulart

5 Participação das mulheres em Projetos de Pesquisa na Universidade Federal de Rondonópolis

Um projeto de pesquisa pode ser definido como um documento que expressa os interesses científicos do coordenador do projeto e o caminho metodológico a ser percorrido na busca de respostas científicas e tecnológicas para as questões que cada pesquisador enfrenta.

É por meio do projeto que o(a) pesquisador(a) direciona todo o esforço e o trabalho da pesquisa a ser desenvolvida. Nele consta a especificação de tópicos e temas da pesquisa, os problemas, as hipóteses, os objetivos, as justificativas que fundamentam o problema, os métodos, técnicas e ferramentas a serem utilizados para na obtenção e análise dos dados e informações; e os custos e prazos a serem despendidos para realização da pesquisa e, finalmente, todo o arcabouço teórico sobre o tema a ser pesquisado.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na Universidade Federal de Rondonópolis são realizados nas mais diversas áreas do conhecimento, sejam ciências exatas e da terra, ciências biológicas, engenharias, ciências da saúde, ciências agrárias, ciências sociais aplicadas ou humanas. A presença de mulheres entre as coordenadoras de projetos de pesquisa da Universidade Federal de Rondonópolis (Figura 18) evidencia as valiosas contribuições que as mulheres oferecem para a pesquisa científica na instituição. Esse engajamento expressa a disposição de trabalho das docentes em questões científicas, estimula outras jovens pesquisadoras da graduação e da pós-graduação a se inspirarem nas trajetórias profissionais de nossas docentes.

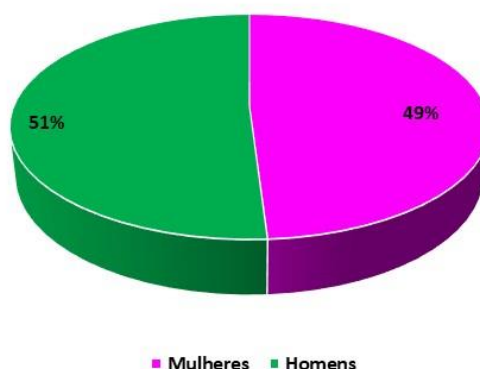


Figura 18: Distribuição percentual dos projetos de pesquisas desenvolvidos na Universidade Federal de Rondonópolis, MT.

6 Meninas na Iniciação Científica da Universidade Federal de Rondonópolis

A Universidade Federal de Rondonópolis, dentre as universidades brasileiras, tem desempenhado um papel fundamental no avanço da iniciação científica das mulheres. A oferta de programas de iniciação científica, tecnológica e de inovação, estimulam a pesquisa e a produção científica feminina. Além disso, tem se destacado por sua atuação em áreas como a equidade de gênero, diversidade e inclusão, contribuindo significativamente para o fortalecimento da participação das mulheres na ciência e na academia.

Importante ressaltar que a Universidade Federal de Rondonópolis vem consolidando o compromisso com a promoção da igualdade de gênero e com o avanço da iniciação científica da mulher, abrindo novas oportunidades para que mais mulheres e meninas possam se engajar em atividades de pesquisa e produção científica, e atualmente conta com cinco programas de bolsas de iniciação científica e tecnológica:

- PIBIC – Programa Institucional de Iniciação Científica;
- PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação;
- PIBIC-EM – Programa Institucional de Iniciação Científica para o Ensino Médio;
- PIBIC-Af – Programa Institucional de Iniciação Científica para as Ações Afirmativas; e
- PIBITI-Af – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para as Ações Afirmativas.

O programa PIBIC, no ciclo atual (2023/2024) possui 131 bolsas, disponibilizadas pelas agências de fomento CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT e pela Universidade Federal de Rondonópolis, sendo 51,91% (68 bolsas) contempladas com meninas. Dentre os orientadores do PIBIC, 45,6% são formados por mulheres (Figura 19).



Figura 19: Número de meninas contempladas com bolsa PIBIC na Universidade Federal de Rondonópolis, MT Ciclo 2023/2024.

A Universidade Federal de Rondonópolis também conta com dois programas para voluntários na iniciação científica e tecnológica:

- VIC – Voluntários de iniciação científica; e
- VITI – Voluntários de Iniciação Tecnológica e Inovação.

Nas Unidades Acadêmicas, as orientadoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica desempenham papel relevante no desenvolvimento de atividades de pesquisa científica. Essas atividades são realizadas nas diversas áreas do conhecimento, contempladas nos institutos e faculdades, com predominância ainda da liderança masculina, conforme verifica-se na Figura 20, assim distribuídas: Instituto de Ciências Agrárias e Técnicas-ICAT (40,35%), Faculdade de Ciências da Saúde-FCS (19,29%), Instituto de Ciências Humanas e Sociais-ICHS (19,29%), Instituto de Ciências Exatas e Naturais-ICEN (15,80%) e a Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas-FACAP, com 7,01%.

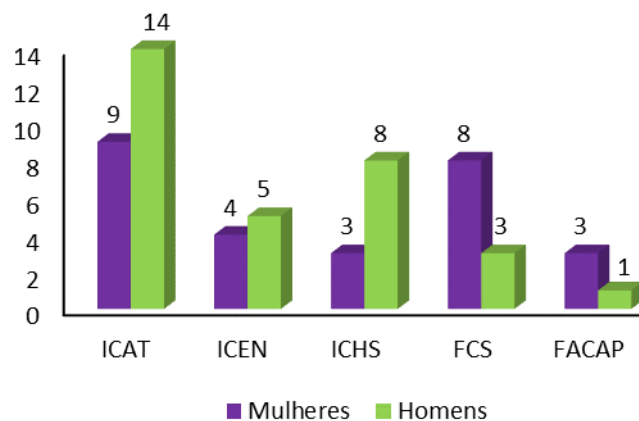


Figura 20: Orientadores(as) do PIBIC por unidade acadêmica da Universidade Federal de Rondonópolis, MT Ciclo 2023/2024.

Com a participação no PIBIC, as orientadoras também contribuem ativamente para o avanço da pesquisa em suas respectivas áreas de conhecimento e desenvolvimento científico regional e do país, fornecendo suporte técnico e metodológico, incentivando a produção científica e na promoção e disseminação dos resultados obtidos dos estudantes da graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

A distribuição percentual das orientadoras nos institutos e faculdades (Figura 21) confirma a diversidade de áreas do conhecimento com forte atuação na Universidade Federal de Rondonópolis, refletindo a atuação multidisciplinar na pesquisa científica da instituição. Ao trabalhar com as suas orientadoras no PIBIC, os(as) graduandos(as) aprofundam conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, adquirem experiência de escrita, leitura e investigação científica, impactando diretamente na produção de conhecimento na sua área de atuação. Observa-se ainda redução nas taxas de evasão, melhorias no rendimento acadêmico, facilitando sobretudo o acesso a Programas de Pós-Graduação não somente da Universidade Federal de Rondonópolis, como também em outras instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do mundo.

A parceria entre orientadoras e graduandos(as) é fundamental para fortalecer e enriquecer a cultura científica das unidades acadêmicas, disseminando o olhar que visa à formação de novos pesquisadores, impulsionando o progresso acadêmico, científico e tecnológico.

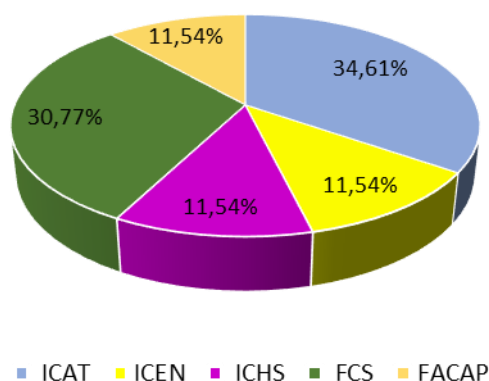


Figura 21: Distribuição percentual das orientadoras do PIBIC por Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.

O Programa Institucional de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal de Rondonópolis é voltado para o desenvolvimento do pensamento científico, criativo e para a iniciação científica de estudantes de graduação do ensino superior, contribuindo para a formação qualificada de recursos humanos, para integração à cultura acadêmica e para a redução do tempo médio de permanência na pós-graduação.

À procura de estudantes pela pesquisa científica e tecnológica vem ganhando força entre as meninas, sobretudo em áreas relacionadas às Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Engenharias, ocupando 45% das bolsas no programa PIBITI, conforme demonstrado na Figura 22.



Figura 22: Número de meninas contempladas com bolsa PIBITI na Universidade Federal de Rondonópolis, MT Ciclo 2023/2024.

Na modalidade de bolsa PIBITI na ampla concorrência, foram contemplados 29 bolsistas, sendo orientados(as) por 9 mulheres e 6 homens, destacando a participação da mulher na Inovação tecnológica da Instituição. É imperativo salientar que as docentes orientadoras desempenham papel essencial na disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos e com potencial de inovação, gerando conhecimentos e produtos que contribuem com o desenvolvimento regional e de todo o país. Pode-se observar também que, nesse ciclo, somente dois Institutos participaram da seleção de bolsistas PIBITI, o Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas e a Faculdade de Ciências da Saúde (Figura 23).

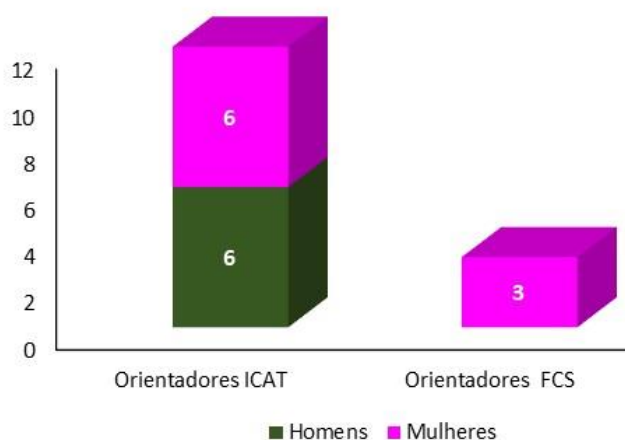


Figura 23: Número de orientadoras no PIBITI por Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Rondonópolis, MT Ciclo 2023/2024.

Os programas institucionais de bolsas de iniciação científica e bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação voltados para as ações afirmativas (PIBIC-Af e PIBITI-Af), destinadas aos estudantes matriculados em cursos de graduação presenciais da Universidade Federal de Rondonópolis, prioritariamente aqueles assistidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), vinculados comprovadamente às Pró-Reitorias de Extensão e Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis e/ou ter ingressado na Universidade Federal de Rondonópolis Rondonópolis por meio da Política de Ações Afirmativas, implementaram em edital conjunto, no ciclo 2023/2024, 17 bolsas, das quais 47% vinculadas às meninas (Figura 24).



Figura 24: Distribuição numérica de bolsas PIBIC-Af/PIBITI-Af, ciclo 2023/2024 da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.

Ao relacionarmos as orientadoras por unidade acadêmica, observou-se que o vínculo compreendia o Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológica, Instituto de Ciências Exatas e Naturais e a Faculdade de Ciências da Saúde, está com 60% das orientadoras nos programas voltados às ações afirmativas (Figura 25).

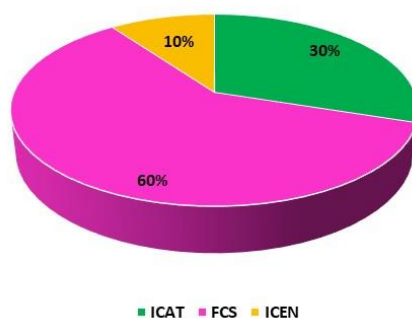


Figura 25: Distribuição percentual das Orientadoras por Unidade Acadêmica nos programas PIBIC-Af/PIBITI-Af da Universidade Federal de Rondonópolis, MT Ciclo 2023/2024.

Destaca-se, diante dos dados expostos, que os programas institucionais de bolsas de iniciação científica, tecnológica e de inovação, cumprem a missão institucional e corroboram com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente, nos objetivos 5, relacionado à igualdade de gênero, e 10, voltado para a redução das desigualdades.

Os estudantes da Universidade Federal de Rondonópolis não contemplados com bolsas de iniciação científica e tecnológica participam do Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (VIC) e voluntários de Iniciação Tecnológica e Inovação (VITI), com os mesmos direitos e responsabilidades dos estudantes bolsistas.

O ciclo atual evidencia maior atuação de meninas em relação aos meninos, sendo inverso quando a comparação é realizada entre orientador e orientadora (Figura 26).

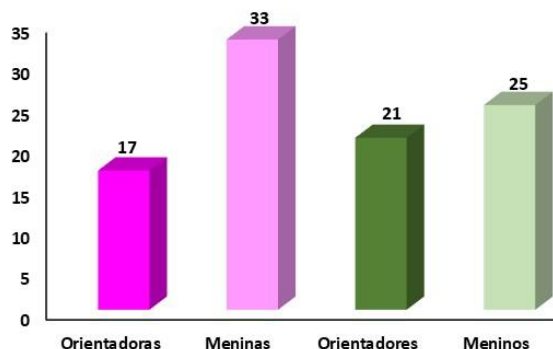


Figura 26: Número de voluntários(as) e orientadores(as) de iniciação científica, da Universidade Federal de Rondonópolis, MT ciclo 2023/2024.

A distribuição das orientadoras VIC, em seus respectivos Institutos e/ou faculdades, demonstrou que a FCS apresentou maior proporção em comparação às demais Unidades Acadêmicas (Figura 27).

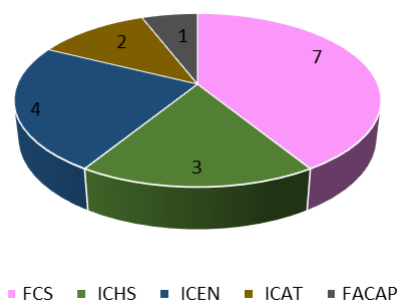


Figura 27: Número de Orientadoras por Unidade Acadêmica no programa VIC da Universidade Federal de Rondonópolis, MT Ciclo 2023/2024.

No Programa Institucional de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (VITI), ciclo 2023/2024, os números apontam inversão em relação ao VIC, com predominância dos meninos e igualdade numérica entre orientadores, os quais apresentam vínculo com o Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas e com o Instituto de Ciências Exatas e Naturais (Figura 28 e 29).

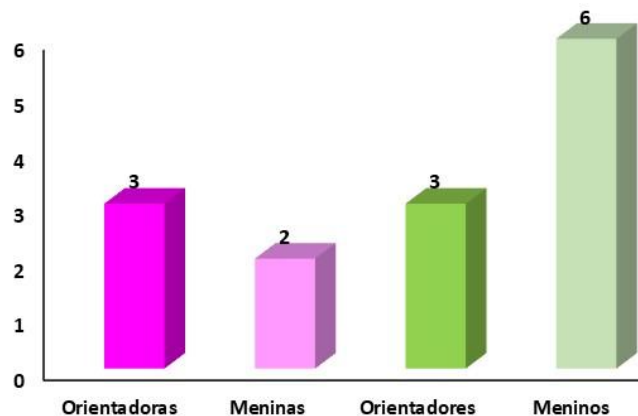


Figura 28: Número de voluntários(as) e orientadores(as) de iniciação tecnológica, ciclo 2023/2024 da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.

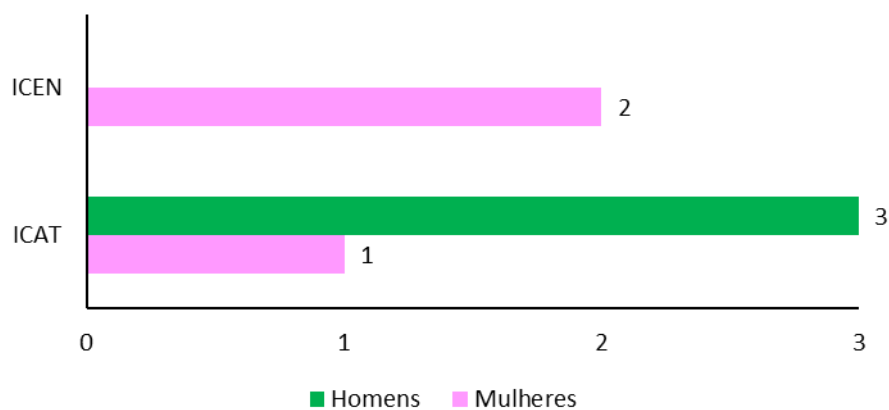


Figura 29: Distribuição do número de orientadores(as) por Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Rondonópolis no programa VITI.

As mulheres se deparam com um conjunto de obstáculos para seguir a carreira científica, dentre eles a maternidade, a dupla jornada de trabalho, a própria produtividade em pesquisa em meio à competição já existente pelo universo masculino, a subestimação de suas capacidades de estudos, apropriação indevida de dados de suas pesquisas e até mesmo submetidas às outras várias formas de assédio. Embora com tantos empecilhos, têm conquistado o protagonismo nas mais diversas áreas do conhecimento, com expressivas contribuições ao desenvolvimento do país.

7 A Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa

A Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa (PROPGP) da Universidade Federal de Rondonópolis tem a missão de dinamizar e fortalecer o Ensino de Pós-Graduação e a Pesquisa na Instituição. Estão diretamente ligadas à PROPGP, a Diretoria de Ensino de Pós-Graduação e a Diretoria de Pesquisa.

No ensino de pós-graduação, a PROPGP atua na manutenção dos Programas já existentes, na criação de novos Programas *Stricto sensu* e Cursos *Lato sensu*, visando à formação continuada e a excelência de recursos humanos, fortalecendo o desenvolvimento regional e nacional. Em relação à Pesquisa Científica, a Universidade Federal de Rondonópolis atende a todas as áreas de conhecimento do CNPq, com projetos cadastrados por servidores pesquisadores.

A PROPGP vem atuando de forma contínua na busca pela manutenção de bolsas de iniciação científica e tecnológica, e de bolsas de mestrado junto às agências de fomento, apoiando projetos que envolvem estudantes da graduação e pós-graduação.

Na atual gestão (2024-2027), a equipe da PROPGP é constituída dez servidores, entre professores e técnicos administrativos em educação. Desses, seis são do gênero feminino e quatro do gênero masculino. As mulheres que compõem a PROPGP são: Prof.^a Dr.^a Edna Maria Bonfim-Silva (Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa), TAE Josimara Aparecida Magnani (Assistente de Gabinete), Prof.^a Dr.^a Annaiza Braga Bignardi Santana (Diretora de Ensino de Pós-Graduação), TAE Magna Aparecida Unas Dias (Gerente de Pós-Graduação *Stricto Sensu*), Prof.^a Dr.^a Azize Cristina Capelli Nassr (Gerente de Pós-Graduação *Lato Sensu*) e Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Peres de Oliveira (Gerente de Projetos de Pesquisa), conforme Figura 29 e Figura 30).

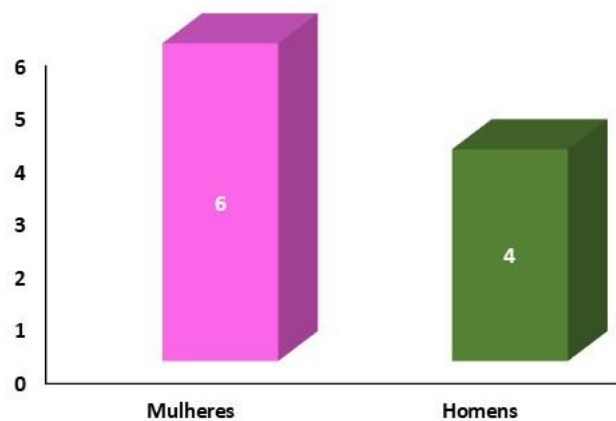


Figura 29: Número de servidores da PROPGP da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.



Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPGP
Edna Maria Bonfim da Silva



Assistência de Gabinete
Josimara Aparecida Magnani



Diretoria de Ensino de Pós-Graduação
Annaiza Braga Bignardi Santana



Gerência de Pós-Graduação
Stricto Sensu
Magna Aparecida Unas Dias



Gerência de Pós-Graduação
Lato Sensu
Azize Cristina Capelli Nassr



Gerência de Projeto de
Pesquisa
Maria Aparecida Peres de
Oliveira

Figura 30: Servidores da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa (PROPGP) da Universidade Federal de Rondonópolis, MT.

8 Políticas para mulheres mães durante o Ensino de Pós-Graduação

Em 15 de dezembro 2017, foi aprovada a Lei 13.536, a qual dispõe sobre a prorrogação dos prazos de vigência das bolsas de estudo concedidas por agências de fomento à pesquisa nos casos de maternidade e de adoção, sancionada conforme descrição no Diário Oficial da União:

Art. 1º Esta Lei permite a prorrogação dos prazos de vigência das bolsas de estudo concedidas por agências de fomento à pesquisa nos casos de maternidade e de adoção.

Art. 2º As bolsas de estudo com duração mínima de doze meses, concedidas pelas agências de fomento para a formação de recursos humanos, poderão ter seus prazos regulamentares prorrogados por até cento e vinte dias, se for comprovado o afastamento temporário do bolsista em virtude da ocorrência de parto, bem como de adoção ou obtenção de guarda judicial para fins de adoção durante o período de vigência da respectiva bolsa.

§ 1º Não poderá ser concedida a prorrogação a mais de um bolsista, quando for decorrente do mesmo processo de adoção e guarda

*§ 2º No caso de falecimento do bolsista referido no **caput** deste artigo, a prorrogação, pelo período restante, poderá ser deferida a cônjuge ou companheiro que também seja bolsista, exceto nas hipóteses de falecimento do filho ou de seu abandono.*

Art. 3º O afastamento temporário de que trata o art. 2º desta Lei deverá ser formalmente comunicado à agência de fomento e a comunicação deverá estar acompanhada da confirmação da coordenação da direção do curso em que esteja matriculado o bolsista, especificadas as datas de início e de término efetivos, além dos documentos comprobatórios da gestação, nascimento, adoção ou guarda judicial, conforme o caso.

Art. 4º É vedada a suspensão do pagamento da bolsa durante o afastamento temporário de que trata o art. 2º desta Lei.

Parágrafo único. Ficarão suspensas as atividades acadêmicas do bolsista, desde que não ultrapassado o prazo máximo de prorrogação.

Art. 5º A prorrogação da vigência da bolsa corresponderá ao período de afastamento das atividades acadêmicas, respeitado o limite estipulado no art. 2º desta Lei.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 15 de dezembro de 2017; 196º da Independência e 129º da República

Nesse sentido, objetivando minimizar as diferenças entre homens e mulheres na pesquisa científica, tecnológica e inovadora, a Universidade Federal de Rondonópolis, a partir do ciclo de bolsas de iniciação científica 2024/2025 reconhece a importância da mulher pesquisadora que ficou afastada temporariamente por licença maternidade ou adotante, e passará a avaliar a produção acadêmica-científica dos últimos seis anos.

Atualmente, avalia-se os quatro últimos anos, de acordo com a quadrienal do CNPq e CAPES. O reconhecimento se estende também às estudantes participantes dos editais de bolsas e voluntários de iniciação científica que também se afastaram temporariamente por licença maternidade ou adotante, as quais terão ao plano de trabalho, a atribuição da nota máxima.

9 Mulheres com título Honoris causa na Universidade Federal de Rondonópolis

Durante o aniversário de seis anos da universidade e das comemorações do mês da mulher em março de 2024, a Universidade Federal de Rondonópolis, por decisão do Conselho Universitário, concedeu títulos Honoríficos a três docentes, mulheres inspiradoras da instituição.

O título Honoris Causa é a comenda mais importante concedida por uma instituição de ensino superior (IES). A origem da locução "Honoris causa ou Doctor Honoris Causa" tem raízes gramaticais na língua latina (em português: "por causa de honra") utilizada regularmente em títulos honoríficos concedidos às pessoas que se destacam por contribuir em determinada área do conhecimento, por sua virtude, mérito ou serviços prestados à IES. Nesse contexto, três docentes mulheres foram homenageadas. As docentes Prof.^a Dr.^a Antônia Marília Medeiros Nardes; Prof.^a Dr.^a Cancionila Janzkovski Cardoso e a Prof.^a Dr.^a Simone Albuquerque da Rocha. Na concessão do mais importante título da Universidade Federal de Rondonópolis, foi considerado as trajetórias profissionais realizadas no âmbito acadêmico, científico e social. Assim serão apresentadas as biografias, informadas pelas próprias homenageadas, conforme relatos apresentados a seguir:

ANTONIA MARILIA MEDEIROS NARDES



A história de vida de todo indivíduo é sempre o encontro de diversas dimensões, tornando cada pessoa única, assim todo ser humano traz consigo as vivências, as escolhas e os caminhos trilhados. Minha história, ANTONIA MARILIA MEDEIROS NARDES, tem seu início em Bossoroca distrito de São Luiz Gonzaga/RS, onde nasci no dia 11 de fevereiro de 1956.

Assim, minha vida escolar teve início na Escola Madre Maria Mazzarello, mantida pela Congregação Salesiana, onde cursei da alfabetização até a Escola Normal. Essa escola foi um marco em minha vida, onde teve início o processo que me levaria anos mais tarde ao magistério.

Minha escolha foi pelo curso de Geografia na Universidade de Santa Maria/RS, naquela época bem equipada contendo equipamentos e laboratórios de mineralogia, petrografia, cartografia, ciências sociais, biogeografia, planejamento, além de laboratórios de

ensino. Todo esse aparato somado as aulas de campo, propiciavam um contato mais direto com o espaço e suas relações físicas, sociais e econômicas.

Posteriormente, fiz a Especialização em Educação “Supervisão Escolar”, em Ijuí/RS, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e Especialização Lato Sensu em “Metodologia do Ensino Superior” no Centro Unificado de Brasília. Logo em seguida, realizei o Mestrado em “Planejamento Urbano” na Universidade de Brasília e Doutorado na Universidade Federal de São Carlos, no programa de Pós-Graduação em “Ecologia e Recursos Naturais”.

Em 1978 graduada, optei por dar aula por dois anos na área rural. E depois, quatro anos na área urbana trabalhando no ensino ginasial e, também no secundário. Em 1983 migrei para o Mato Grosso foi um dos momentos mais significativos de minha trajetória, pois marca o início de uma fase muitíssimo importante para mim e minha família, de tal forma, que mesmo tendo nascido no Rio Grande do Sul me sinto também legitimamente mato-grossense. Como agente do processo histórico, vivenciei e contribui com todas as fases do Campus: Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR), Campus Universitário de Rondonópolis (CUR) pertencente a Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

Em minha trajetória na Universidade, a gestão acadêmica sempre foi uma prestação de serviço adicional, pois sempre a exerci em conjunto com a docência, posto que mesmo ocupando cargos administrativos como subchefe e chefe de departamento (Estudos Sociais e Geografia), diretora do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) e Vice-reitora da Universidade Federal de Rondonópolis, sempre continuei a dar aulas na graduação ou mestrado, ou em ambos como o fiz diversas vezes.

Confúcio afirma que ao “escolher um trabalho de que gostes não terás que trabalhar nem um dia na tua vida”. As palavras do sábio carregam consigo uma verdade profunda, uma vez que os impactos de tal escolha em geral perduram por toda a vida, talvez pela satisfação em si, de exercer com leveza a liturgia diária de uma vida dedicada ao bom serviço, com o qual enobrecemos nossa própria existência, seja pela alegria de ver seus esforços diários produzindo na vida de outros, efeitos transformadores. Assim, encaro o fazer docente, não apenas como uma profissão que escolhi com serenidade e acerto, já que movida pelo desejo inquietante de pôr em prática o referencial aprendido, optei por transformar vidas que vai além da sala de aula.

CANCIONILA JANZKOVSKI CARDOSO



CANCIONILA JANZKOVSKI CARDOSO, a Kátia, é Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, com Estágio no Institut National de Recherche Pédagogique (Paris), e Pós-Doutora pela Universidade Federal do Paraná. Professora Titular (aposentada) da Universidade Federal de Mato Grosso e Pesquisadora Associada na Universidade Federal de Rondonópolis, onde atua no Programa de Pós-Graduação em Educação. Sua história com a Universidade Federal de Rondonópolis tem 43 anos de duração e remonta aos primórdios dessa Instituição. Entrou, em 1981, como aluna da primeira turma da recente criada Licenciatura Plena em Pedagogia. Em 1985, já graduada, foi selecionada como professora visitante do Departamento de Educação do então Centro Pedagógico de Rondonópolis. No mesmo ano, prestou concurso público, vinculando-se ao quadro efetivo da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus de Rondonópolis. Em dois anos já havia cursado duas especializações propostas pela Instituição: Educação Especial, com foco na alfabetização, e História da Educação Brasileira. Esses dois campos do conhecimento se entrelaçarão ao longo de sua permanente formação profissional. Cursou o Mestrado na UFMG (1992-1995), sob a orientação de Magda Soares, um ícone da educação e da alfabetização brasileira. A pesquisa desenvolvida no Mestrado *Da oralidade à escrita: a produção do texto narrativo escrito no contexto escolar* foi selecionada para publicação contando com o apoio do Comitê dos Produtores da Informação Educacional (COMPED) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), publicada com selo da EdUFMT. O Doutorado veio a seguir (1996-2000), novamente na UFMG e sob a orientação da mesma pesquisadora, contando ainda com um estágio em Paris sob a orientação de Anne-Marie Chartier. Deste estudo, publicou dois livros: *A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal*, Mercado de Letras, 2003 e *O que as crianças sabem sobre a escrita?* EdUFMT e Central de Texto, 2008. Voltou do doutorado com o firme propósito de ajudar no desenvolvimento da pesquisa no Câmpus de Rondonópolis. A primeira providência foi criar um Grupo de Pesquisa e registrá-lo junto ao CNPq. Nascia, em 2001, o ALFALE – Alfabetização e letramento escolar, sob sua liderança e tendo como vice-líder Lázara Nanci de Barros, grupo que, por mais de vinte anos vem contribuindo com estudos e pesquisas no campo da alfabetização, leitura e escrita. À época, os professores membros do ALFALE puderam

contar com o Programa de Iniciação Científica que ajudou a impulsionar os estudos e a criação de um Centro de Documentação, de valor inestimável. Como um dos esforços para adquirir experiência e legitimidade junto à Capes, com vistas à pós-graduação no Câmpus, se integrou ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT, trabalhando no Câmpus de Cuiabá por sete anos. Interessada pela história das cartilhas e livros escolares, cursou o Pós-Doutorado na UFPR (2008-2009). Ainda dentro de seu tempo de afastamento para cursar o pós-doutorado, assumiu a presidência da Comissão que elaborou a proposta do Mestrado em Educação, primeiro Mestrado do Câmpus de Rondonópolis, aprovado em 2010, do qual foi a primeira coordenadora, tendo como vice Simone Albuquerque da Rocha. A pesquisa de pós-doutorado veio a público no livro *Cartilha Ada e Edu: produção, difusão e circulação*, EdUFMT, 2011. Seu último livro autoral publicado foi *minha vida de professora: escavação, fragmentos, vozes*, Paco Editorial, 2023. Em sua produção acadêmica se encontram, ainda, mais de 30 capítulos de livros e mais de 30 artigos em periódicos. Orientou cinquenta e oito trabalhos, (dissertações, monografias e iniciação científica). Participou da organização de uma dezena de livros. A ênfase na pesquisa, não lhe impediu de desenvolver atividades de gestão e formação continuada de professores. Destaca-se a Coordenação Geral no Estado de Mato Grosso do Programa de Formação Continuada de Alfabetizadores - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), entre 2013 e 2016. Destaca-se, também, a participação em políticas públicas nacionais de avaliação de livros: Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE – professor 2013 e Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2016. É membro do GT 10 – Alfabetização, Leitura e Escrita da Associação Nacional de Pesquisadores e Pós-Graduação (ANPED) e sócia fundadora da Associação Brasileira de Alfabetização. Pertence, desde 2022, à Academia Rondonopolitana de Letras e foi agraciada com os Títulos de Cidadã Rondonopolitana (2019) e Cidadã Mato-Grossense (2021). Atualmente é vice-líder do Grupo de Pesquisa ALFALE - Alfabetização e Letramento e desenvolve Assessoria Pedagógica junto ao Ministério da Educação para a nova política de formação continuada de alfabetizadores, o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Concebe a Universidade Federal de Rondonópolis como seu lugar de pertença: aqui se fez como docente e pesquisadora e por aqui deixa marcas de seu contributo, num processo mútuo de alimentação entre a Instituição e a pessoa, que juntas têm crescido nas últimas quatro décadas.

SIMONE ALBUQUERQUE DA ROCHA



SIMONE ALBUQUERQUE DA ROCHA, nasceu em Santo Ângelo (RS) e formou-se em Pedagogia, iniciando a docência na área de Educação Musical. Filha de uma família de amantes da música, o pai tocava violão e a mãe acordeon, seguiu os passos dos familiares. Iniciou a docência em 1971 como professora de Educação Artística (musical) no Centro Estadual de Ciências, Artes e Tecnologia, e também a coordenação pedagógica. Concomitante, foi professora de Didática e Estágio no curso de Magistério. Mudou-se para o Mato Grosso, cidade de Rondonópolis em 1985 e em 1968 iniciou seu trabalho com estágio no magistério na Escola Estadual Sagrado Coração de Jesus. No mesmo ano passou na seleção para contrato na Universidade Federal de Mato Grosso, em Rondonópolis, quando ainda era Centro Pedagógico de Rondonópolis. Atuou como docente nas disciplinas de didática, currículo e avaliação e estágio curricular do curso de pedagogia e logo fez concurso e se efetivou. Iniciou com um grupo de professores na Escola Sagrado, reuniões de estudos e atualização pedagógica, discutindo textos de autores da área de educação, sempre com a contribuição de pesquisadores da Universidade. Tais reuniões foram ganhando adeptos de outras escolas e em pouco tempo somavam mais de quatrocentos participantes. Os encontros semanais da Escola Sagrado tomavam movimento de professores em busca de sua formação de grandes proporções, quando foi convidada a consultoria na SEDUC/MT em Cuiabá para escrever o projeto dos Centros de Formação e Atualização dos Professores (CEFAPRO). Sobre o tema desse movimento de formação, concluiu seu mestrado em 1997 na UNESP em São Paulo. A partir desta experiência com os 12 centros criados em pontos estratégicos do Estado, foi convidada pelo Banco Mundial (Fundescola) e SEED/MEC para acompanhar e assessorar o projeto piloto de formação de professores em exercício o PROFORMAÇÃO, direcionado aos professores leigos em Mato Grosso. Sobre este tema concluiu seu doutorado, abordando a criação dos CEFAPROS e o atendimento ao Proformação em 2001 na UNESP/SP. Em 2002 foi convidada a fazer parte do corpo docente do Programa de Pós-graduação em Educação em Cuiabá, onde atuou até 2010, quando fez parte da equipe que construiu o projeto, então aprovado, de criação do Mestrado em Educação em Rondonópolis. Em 2011 concluiu seu pós-doutorado com a Prof.^a Dr.^a Marli André na PUC/SP com pesquisa em rede na área de professores iniciantes. A partir de então, foi a pesquisadora que teve o projeto OBEDUC submetido

e aprovado pela CAPES/INEP/SECADI, quando desenvolveu a formação do professor iniciante com a SEDUC e SEMED em Rondonópolis, Primavera do Leste e Juscimeira. A formação do professor iniciante tem em Rondonópolis, no PPGEdU/UFR o grupo de pesquisa InvestigaçãO, do qual a professora é líder, com a maior produção de dissertações e artigos sobre o tema, sendo referência nacional. A partir do reconhecimento do seu trabalho de formação em política pública de formação de professores, recebeu o título de Cidadã mato-grossense em 2018, da Câmara de Deputados em Cuiabá e em 2020 o título de Cidadã Rondonopolitana pela Câmara de Vereadores. Neste mesmo ano (2020), conquista sua elevação de classe para Professor Titular. Em 2024 recebe a outorga do título de Doutora Honoris Causa do Conselho Universitário da Universidade Federal de Rondonópolis e Reitoria.

10 Considerações Finais

Considerando a participação das mulheres e meninas na pesquisa científica e tecnológica, bem como em funções de liderança na Universidade Federal de Rondonópolis, fica evidente avanços significativos e desafios persistentes que requerem atenção e planejamento com políticas inclusivas que possibilitem a equidade de gênero. É necessário o engajamento de toda a comunidade acadêmica e científica para superar os desafios e construir um futuro mais justo e inclusivo para a ciência.

11 Referências

ALVES, L.M.A. Campus de Rondonópolis, **UFMT: Três décadas de história (1976-2006)**. 43p, 2006

ANDRADE, R. O. **Desigualdade entre homens e mulheres marca a distribuição de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq**. Pesquisa Fapesp, n. 311, 2002. Disponível em: < <https://revistapesquisa.fapesp.br/desequilibrio-no-sistema/> >. Acesso em: 14 mar. 2024.

BARROS, S. C. V.; MOURÃO, L. **Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade**. Psicologia & Sociedade, v. 30, 2018.

BARROS, S. C. V.; SILVA, L. M. C. **Desenvolvimento na carreira de bolsistas produtividade: uma análise de gênero**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 68-83, 2019.

BOLSISTA PQ DO CNPQ, **Helena Nader será a primeira mulher a presidir a ABC**. Disponível em: < <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/destaque-em-cti/bolsista-pq-do-cnpq-helena-nader-sera-a-primeira-mulher-a-presidir-a-abc> >. Acesso em: 23 nov. 2023.

CNPQ. **Séries Históricas até 2015**. Disponível em: < <http://memoria2.cnpq.br/series-historicas> >. Acesso em: 14 mar. 2024.

COVAC, J. R. C., Andressa Reais. **A promoção da equidade de gênero na pós-graduação brasileira**. Revista Ensino Superior, 22 mar. 2022. Disponível em: <<https://revistaensinosuperior.com.br/2022/03/22/representatividade-das-mulheres-no-mundo-academico/>>. Acesso em: 14 mar. 2024

CUNHA, R.; DIMENSTEIN, M.; DANTAS, C. **Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/CNPq**. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 45, n. especial 1, p. 83-97, out. 2021.

FERREIRA, E. M.; TEIXEIRA, K. M. D. **Prevalência racial e de gênero no perfil de docentes do ensino superior**. Espaço Temático: Serviço Social, Racismo e Classes Sociais, v. 25, n. 2, p. 303-315, 2022.

FREITAS, L. B., LUZ, N. S. **Gênero, Ciência e Tecnologia: estado da arte a partir de periódicos de gênero**, Cadernos Pagu, (49), 1-26. 2017

GUEDES, M. C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. **A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq**. Cadernos Pagu, n. 45, p. 367-399, 2015. < <https://doi.org/10.1590/18094449201500450367> >.

BRASIL. **LEI Nº 13.637**, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13637.htm. Acesso em: 15 mar. 2023.

LIMA, B. S.; BRAGA, M. L. S.; TAVARES, I. **Participação das mulheres nas ciências e tecnologias: entre espaços ocupados e lacunas**. Gênero, v. 16, n. 1, p. 11-32, 2015. < <https://doi.org/10.22409/rg.v16i1.743> >.

LIMA, B.S., COSTA, M. C., **Gênero, ciências e tecnologias: caminhos percorridos e novos desafios**, Cadernos Pagu, (48), 120-158, 2016

LOPES, Maria Margaret (1998), **Aventureiras nas ciências: Refletindo sobre gênero e história das ciências naturais no Brasil**, Cadernos Pagu, (10), 345-368.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/dia-internacional-das-mulheres-e-meninas-na-ciencia>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior. 2021**. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao/_superior/censo/_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Mulheres são maioria na docência e gestão da educação básica**. 2023a. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Censo da Educação Superior**. 2023b. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

NSFOUNDATION. 2015. **Women, minorities, persons with Disabilities in Science and Engineering**. <<https://www.nsf.gov/statistics/2015/nsf15311/digest/>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

OLIVEIRA, A; MELO, M. F; RODRIGUES, Q B.; PEQUENO, M. **Gênero e desigualdade na academia brasileira: uma análise a partir dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq**. Revista de Ciências Sociais Configurações, v. 27, 2021. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/configuracoes/11979>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

OPES, M. M., **Aventureiras nas ciências: Refletindo sobre gênero e história das ciências naturais no Brasil**, Cadernos Pagu, (10), 345-368. 1998.

OSBORN M. 2000. **Science policies in the European Union: Promoting excellence through mainstreaming gender equality**. <<http://ufm.dk/en/publications/2000/files-2000/promoting-excellence-through-mainstreaming-gender-equality.pdf>>. Acessado em: 2 jan. 2017.

PARENT IN SCIENCE. As Bolsas de Produtividade em Pesquisa: uma Análise do Movimento Parent in Science. Porto Alegre: Parent in Science, 2023. Disponível em: <<http://www.parentinscience.com/documentos>>

PHILIPS KW. 2014. **Como a diversidade nos torna mais inteligentes**. Ciencia 311: 42-47.

SLAVIN K. 2008. **Gender equality report Sixth Framework Programme**. <https://ec.europa.eu/research/swafs/pdf/pub_gender_equality/gender-equality-report-fp6-final_en.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

UNESCO. **Women in Science**. UIS Fact Sheet No. 55, June 2019. Disponível em: <<https://uis.unesco.org/en/topic/women-science>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

UNITED NATIONS. Development Programme. **Human development for everyone (Human development report 2016)**. New York, NY: o autor, 2017. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/RelatoriosDesenvolvimento/undp-br-2016-human-velopment-report-2017.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

WEBER, J. L. A. et al. **Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em Psicologia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Estudo de Psicologia, v. 32, n. 1, p. 1-11, 2015.

